

Marisa Lório: paixão e rigor na seleção do Pampa

A apaixonada por cavalos desde menina, Marisa Lório Corrêa da Costa, a cada ano, mostra que é uma excelente criadora de cavalos Pampa. Nas Nacionais de 2004, 2005 e de 2006, seus cavalos e éguas se destacaram dando ao Haras Lagoinha o bicampeonato de Melhor Expositor e o Tricampeonato de Melhor Criador. Para ela, essas premiações são, ao mesmo tempo, alegria e responsabilidade: “Num primeiro momento, ser Melhor Criador e Expositor significa dever cumprido. Entretanto, não podemos parar. Temos que ousar e estar atentos para não errar”.

Ao lado de Paulo Eduardo Corrêa da Costa, Marisa atingiu alta qualidade em seu criatório olhando sempre para o futuro e para o mercado. Entretanto, já com experiência, ela afirma que, para se obter bons animais, é preciso, a cada cruzamento, perseguir a perfeição e estar atenta às qualidades morfológicas e dinâmicas dos animais: “A qualidade está diretamente ligada ao cruzamento criterioso e manejo dos animais de forma a se acompanhar o desenvolvimento do produto, desde a gestação até que se torne um animal adulto”.

Destacar-se nas exposições de cavalos Pampa não é tarefa fácil, visto que a raça se desenvolveu e está cada dia melhor. Marisa Lório sabe disso e busca unir pequenas atitudes e detalhes como diferencial para conquistar premiações importantes em diferentes exposições no Brasil. Para ela o segredo está no trabalho do dia-a-dia. “Temos que escutar profissionais, técnicos, ver nos animais as qualidades e os defeitos sem deixar a paixão influenciar,



e sobretudo, fazer um intercâmbio com os demais criadores”, afirma.

A criação de Pampa se tornou uma prioridade para Marisa e Paulo Eduardo quando, na década de 1990, muitas premiações em pistas foram obtidas na raça Mangalarga. Entretanto, a demanda do mercado era por animais de pelagens diferenciadas. Foi então que, em 2001, associou-se também à Associação Pampa e mudou o rumo de sua criação, direcionando-se para a pelagem Pampa.

Hoje, o mercado do segmento está crescendo e mostra que o agronegócio cavalo é muito rentável para o país. Os cavalos permitem que o homem tenha contato direto com a natureza em atividades prazerosas e relaxantes. Segundo Marisa Lório, o mercado de turismo rural cresce diariamente e o cavalo faz parte desse cenário, inclusive o Pampa, que é excelente para andamento, passeios de longas distâncias e turismo ecológico. Entretanto, a criadora ambiciona colocar a raça Pampa no mercado internacional por meio da equitação. “Sonho com a Europa e os Estados Unidos”, afirma entusiasmada. Para tanto, já visitou feiras eqüestres da Itália e Espanha e várias propriedades do Kentuch, Estados Unidos, onde pro-

curou aprender novas técnicas e divulgou as raças brasileiras.

Há 24 anos criando cavalos no Haras Lagoinha e há 6 anos desenvolvendo também o Centro Hípico Haras Lagoinha, Marisa Lório, sempre procurou fomentar a criação. Participou da formação de núcleos, da organização de cavalgadas, da promoção de eventos esportivos e, desde o início deste ano, faz parte da diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, como diretora de Pelagens. Na Associação Pampa, é uma das criadoras mais ativas: organiza anualmente a exposição de Jacareí em São Paulo e participa de inúmeros eventos da raça Pampa.

Para 2007, o Haras Lagoinha e o Centro Hípico deverão crescer e ter novidades. Marisa Lório pretende trazer novos métodos de tratamento e treinamento, agregando a tudo isso, uma melhor qualificação da mão de obra por meio de cursos. Segundo ela, o trabalho criterioso de um criador, pode em muito auxiliar a expandir o mercado do cavalo, e o resultado positivo, só será alcançado através de um correto planejamento interno, realizado com muita seriedade e competência.

Para justificar o porquê da criação de cavalos e principalmente, o motivo pela adesão à raça Pampa, a criadora tem apenas uma resposta: sua inteira paixão por cavalos. “Paixão não tem maiores definições ou explicações, ela simplesmente acontece e pronto”, afirma Marisa. Mas o desafio da raça de pelagem única também a incentivou: “Cada Pampa é uma obra prima, não existem dois iguais”.